

Recessão em Brasília

Com intensidade crescente, todos os indicadores apontam para uma forte e progressiva desaceleração das atividades econômicas do país. As rarefeitas expectativas de uma reversão desta tendência estão sendo rapidamente desfeitas com a constatação de que os agentes capazes de detê-la deixam de somar forças neste sentido e acomodam-se na busca de fórmulas particulares ou setorializadas de amenizar os efeitos mais perversos de sua reta de chegada: a recessão. Assim pode ser traduzida a decisão de setores empresariais e trabalhistas no sentido de abandonar a mesa do chamado "entendimento nacional". O encerramento das atividades parlamentares até 15 de fevereiro também fecha as portas, provisoriamente, de um foro onde poderia ser buscado um acordo mínimo que tornasse menos doloroso o processo de reestruturação nacional pretendido pelo governo Federal.

Na condição de principal alvo da reforma administrativa, Brasília foi a primeira cidade a sentir os efeitos da recessão: compreensão da massa salarial, desemprego e uma pesada queda nas vendas realizadas pelo comércio. Agrava o quadro o fato de que não há, no Distrito Federal, setores produtivos que permaneçam imunes ao processo recessivo. O Estado, com sua enorme população de assalariados, é a base da economia local. Se ele recua, todos recuam — a incipiente indústria, a construção civil, o comércio, a prestação de serviços e a agricultura.

Nestas circunstâncias, mais do que nunca, é preciso que a comunidade comporte-se solidariamente, buscando a compreensão de que a dor atinge a todos mas a muitos com intensidade redobrada. É sobre estes que devem voltar-se os maiores cuidados e a maior parcela dos poucos recursos que encontrarem-se em disponibilidade. A responsabilidade dos mais afortunados cresce na proporção inversa do aprofundamento da crise, que todos esperamos ver superada no mais curto espaço de tempo.

Do governo eleito do Distrito Federal, a ser empossado em 1º de janeiro, esperamos esforço, austeridade e criatividade. Que não seja excessivo o otimismo embutido nos projetos da nova equipe administrativa. Entre eles estão a implantação de um metrô de superfície, obra capaz de gerar uma grande demanda de recursos humanos se for encontrada a necessária sustentação financeira.

Uma ativa política fiscal também faz parte dos compromissos do governador eleito, no que será auxiliado pela venda de quinze mil imóveis da União. Estes imóveis passarão a gerar receita através de impostos dos quais permaneciam isentos. Finalmente, há a expectativa de que não ocorram demissões do funcionalismo local e que, ao contrário, novos postos de trabalho sejam criados também através da instalação de novas indústrias e do impulso às administrações regionais.